

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Homenagem a *Paulo Freire* em São Paulo

Lourdes Atié

Paulo Freire, na entrevista que concedeu a Carlos Alberto Torres, publicada no último número da **Pátio**, comentou: "...quando você me perguntou: - E quando Paulo Freire morrer, o que ficará como seu legado?, e eu disse: - O legado para mim é fundamental. Não se trata tanto do que eu fiz de um ponto de vista intelectual, e sim o testemunho de minha existência. Deveria-se dizer que Paulo Freire amava intensamente, e queria saber e compreender. Isso significa dizer, sua sede de conhecimento é resultado do fato de que ele sempre foi uma pessoa muito curiosa". Entendemos que este seria o enfoque que deveríamos adotar ao homenageá-lo, e assim o fizemos, realizando, no dia 21 de agosto passado, uma mesa-redonda sobre O LEGADO DE PAULO FREIRE, com a presença de Madalena Freire, do Espaço Pedagógico, Moacir Gadotti, do Instituto Paulo Freire, e José Sérgio Fonseca de Carvalho, da USP. Este evento faz parte da programação da **Pátio**, que pretende realizar eventos pedagógicos por todo o país.

Mediada por mim, coordenadora editorial da **Pátio**, a mesa-redonda, realizada no auditório do Sesc-SP, foi aberta pelo prof. Moacir Gadotti, que iniciou sua fala assinalando a dificuldade de se acostumar com a perda de Paulo Freire. Gadotti testemunhou sobre o impacto da morte de Freire junto aos educadores de vários pontos do mundo, que expressaram sua dor através dos 650 e-mail e 150 fax enviados para o Instituto Paulo Freire na primeira semana de seu falecimento.

Para Gadotti, o legado de Paulo Freire se expressa em sua vida e sua obra, porque seu pensamento era resultado de sua vivência. Para Freire, pensar certo é pensar na prática. É usar uma racionalidade impregnada de afetividade, o que torna este educador também um poeta e filósofo, marcando toda a singularidade de sua obra.

O "menino conectivo", como o próprio Paulo Freire se definiu, Gadotti considera-o a própria polifonia: na vida sempre quis unir as pessoas, o que fazia pessoalmente, e na criação de sua obra conseguiu construí-la de forma transdisciplinar e transcurrenular, conectando diferentes esferas do conhecimento. Gadotti assinalou que, nos últimos anos, Paulo Freire fez duras críticas ao neoliberalismo como sendo um discurso totalizador, que não deixa espaço para a mudança, uma recusa à utopia. Por outro lado, também defendeu o construtivismo crítico e dialético.

Concluindo sua apresentação, Gadotti comentou sobre os inúmeros projetos que Freire deixou inacabados, mas que terão continuidade, mesmo com sua perda, porque seu legado



Gadotti, José Sérgio, Lourdes e Madalena Freire

não deve ser meramente reproduzido, fazendo dele um "tóten", mas, ao contrário, deve ser estudado, reinventado, recriado - nada mais paulofreireano que isso.

José Sérgio Fonseca de Carvalho escolheu como eixo de sua apresentação alguns apontamentos para uma crítica sobre as repercussões e a influência da obra de Paulo Freire na prática e no discurso de professores de ensino fundamental e médio e especialistas em educação.

A primeira observação foi sobre a idéia, transformada em "slogan educacional", de que todo educador é um educando e todo educando é um educador. Segundo José Sérgio, o ato de educar, o ato de ensinar não é exclusivo de professores, pois "não há ser humano que nunca tenha ensinado nada a alguém". No entanto, o professor não o faz de forma acidental, mas tem no ensino e na educação sua escolha de inserção profissional e social. E, neste lugar, sua posição hierarquicamente difere do educando pela sua autoridade e responsabilidade.

De acordo com José Sérgio, tendo a ação educativa de Freire uma intenção e inserção em um mundo político, o conceito de igualdade é absolutamente fundamental na perspectiva da cidadania. Porém a transposição desse conceito do mundo político para o escolar trouxe conseqüências desastrosas. A relação pedagógica pressupõe diferenças que, no contexto escolar, traduzem-se em uma certa hierarquia. Embora o professor ensine e aprenda, inclusive de seus alunos, isso não implica uma igualdade de papéis.

Neste sentido, substituir o termo "professor" pelo termo "educador" também favorece uma certa ambigüidade quanto às funções específicas dessa classe social. O professor educa através do ensino, e em particular do ensino dos conteúdos próprios das tradições escolares. Para José Sérgio, a desvinculação dos valores e objetivos educacionais das disciplinas e formas do conhecimento tipicamente escolares pode e tem levado professores a esvaziar de sentido suas palavras, tornando seu discurso freqüentemente uma retórica moralista ou doutrinária.

O segundo slogan comentado por José Sérgio é a idéia de que "toda pedagogia é política e toda política é pedagógica". Novamente aqui há necessidade de cautela derivada da ambigüidade que esta afirmativa enseja. Para ele, está claro que as escolhas de conteúdo pedagógico não são escolhas neutras, mas comprometidas com um certo conjunto de valores ou visão de mundo. Mas a interpretação dominante neste slogan tem sido a que advoga que o trabalho pedagógico deve ter um



Samuel Iavelberg - Camera 1

Madalena Freire enfocou o papel do educador

sentido político estrito. José Sérgio encerrou sua apresentação afirmando que "fazer da sala de aula um espaço de luta partidária é descaracterizar nossa profissão e nosso ideal de formação de cidadania".

Madalena Freire encerrou as exposições falando da dificuldade que seria separar o pessoal do profissional e que estava ali "meio como filha, meio como educadora".

Inicialmente, parabenizou a **Pátio** por estar sendo uma revista séria, que abre espaço para os conteúdos diversos, com rigor, "sem ser chata".

Para Madalena, Paulo Freire é uma força e não uma ausência. Em sua apresentação, optou por misturar o que aprendeu com o que faz, centrando-se no papel do educador, enfocado como uma arte.

Madalena enfocou o educador como aquele que ensina, mas este ensinar é determinado por diferentes concepções. Para ela, o educador ensina a construir e constrói sua autoria neste desempenho. E, neste processo de construção de conhecimento, ele assume um poder e uma autoridade diferenciada do educando.

Mas o ato de ensinar está carregado de incompletude, e é no reconhecimento desta falta que está a alavanca do desejo para conhecer. Para Madalena, o educador aprende e ensina porque busca suprir sua falta através da beleza da criação. O ato de ensinar, para ela, não é natural e nem deve ser espontâneo. É um ato diretivo, alicerçado em intervenções. Por isso é necessário aprender a observar e refletir, quebrando assim o "monólogo do olhar autoritário".

É preciso ter capacidade para estar aberto a admitir o erro e garantir a capacidade de brincar com o conhecimento, rir com os próprios erros, mas isso exige paciência e tolerância. Madalena ressaltou que a paciência alimenta a generosidade a respeito das divergências e diferenças. O educador, para Madalena, tem que querer bem, aprender a amar, acreditar no sonho e assumir o privilégio de viver este momento da história. Madalena Freire encerrou a homenagem a seu pai lembrando a importância de sua mãe, dizendo que ambos se fizeram, e se despediu lendo um poema de Thiago de Mello que Freire gostava muito. Desta forma, Madalena mostrou objetivamente como proceder diante do que Gadotti havia assinalado a respeito do ato de reinventar a obra de Paulo Freire.

Ao final das exposições o público presente não levantou qualquer questão para o debate, parecendo julgar que nada mais precisava ser dito naquele momento.

Howard Gardner no Brasil: **Uma nova perspectiva para entender a inteligência**

Beatriz Vargas Dorneles

O psicólogo norte-americano Howard Gardner, professor titular de ciências cognitivas da Escola de Educação da Universidade de Harvard, em Boston, é um estudioso do funcionamento cognitivo há, pelo menos, duas décadas. Autor de quinze livros, dos quais sete estão traduzidos para o português, movimentou as áreas acadêmicas que trabalham com o funcionamento da inteligência nos cinco dias em que permaneceu no Brasil. Gardner participou do II Seminário Internacional em Educação, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Editora Artes Médicas, nos dias 21 e 22 de julho. Antes de Gardner, a professora Katia Smole introduziu a teoria para os presentes. Gardner expôs o arcabouço da teoria das inteligências múltiplas e falou sobre seus últimos trabalhos. Apesar do tempo reduzido, Gardner discutiu algumas idéias relativas à teoria de inteligência que vem desenvolvendo.

Gardner descreveu as sete inteligências que compõem sua teoria com exemplos de cada uma delas, falou na possível oitava inteligência, a inteligência naturalista, expôs as devidas particularidades e discorreu longamente sobre seus últimos trabalhos acerca do desenvolvimento de grandes lideranças. Mostrou que seu interesse sobre este tema repousa no fato de que cada um de nós pode aprender algo com grandes líderes. Ilustrou suas idéias com os exemplos de Colin Powell, Mahatma Gandhi, Margaret Thatcher e outros líderes deste século.

Gardner também dirigiu suas críticas à teoria da inteligência emocional de Goleman. A primeira crítica diz respeito às relações entre a descrição e a prescrição em ciência. Gardner considera que Goleman passa muito rapidamente da descrição do que é uma inteligência emocional para a prescrição, isto é, sobre como as pessoas deveriam ser. Ao invés de se preocupar com uma descrição científica e minuciosa, Goleman preocupa-se em fazer prescrições, recomendações. A segunda crítica atinge a teoria de Goleman como um todo: Gardner não acredita que exista inteligência emocional separada das outras inteligências. O autor defende a idéia de que todas as inteligências têm um componente emocional na sua base, já que as emoções acompanham todas as inteligências, e não só as inteligências pessoais. Mais de 1.000 pessoas de várias partes do Brasil estavam presentes no evento de Porto Alegre. Gardner passou também por Florianópolis e São Paulo e, além de mostrar um estudo profundo dos diferentes tipos de inteligência, apresentou uma preocupação com os rumos que tomará o estudo da cognição, da criatividade e dos fatores presentes no desenvolvimento da inteligência.

Howard Gardner em Porto Alegre



Luiz Abreu - Documental